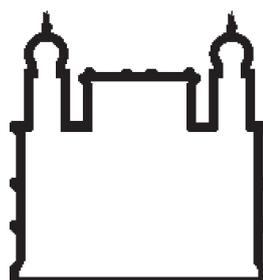
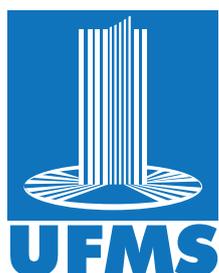




Pós-Graduação em
Atenção Básica em Saúde da Família

Objeto de
Aprendizagem

Políticas Públicas de Saúde e Processo
de Trabalho em Saúde da Família



FIOCRUZ
MATO GROSSO DO SUL

Políticas Públicas de Saúde e Processo de Trabalho em Saúde da Família

O Módulo 4 - Princípios Gerais da Estratégia em Saúde da Família.

Objetivo: Sistematizar o conteúdo do Módulo IV, para uma leitura crítica sobre os Princípios Gerais da Estratégia em Saúde da Família

Material: Políticas Públicas de Saúde e Processo de Trabalho em Saúde da Família

Seção 1 - Modelo Assistencial em Saúde

Item - Afinal, do que estamos falando quando falamos de MODELO?

Objetivo: delinear o processo de construção do conceito de modelo assistencial em Saúde e sua relação com as práticas, fundamentando o modelo de atenção básica, e ao mesmo tempo, resgatando o histórico da Saúde da Família, no Brasil e em MS, com a introdução das diretrizes básicas que norteiam o trabalho em Saúde da Família e a discussão dos princípios gerais da Estratégia de Saúde da Família.

A partir da idéia de modelo (cidade ideal) discutida por Platão que: “supunha que a utilização de “construtos” mentais, ou modelos, como referência para nosso aprendizado e nossas ações seria mais efetiva que as imagens oferecidas pelos poetas ou contadores de histórias”, em República, Platão constrói uma cidade ideal que todos deveríamos ter como referência para agirmos em nossas próprias cidades.

A idéia complementada pelo seu discípulo Aristóteles que, propôs que nos inspiremos em cidades concretas e conhecidas, bem governadas, onde a vida é boa, para orientar nossas ações frente a um problema a resolver. Para as leis ou a constituição de nossa cidade, enquanto Platão sugere que ela deva seguir um modelo racional, inteligível, Aristóteles preconiza que nos inspiremos nas melhores constituições existentes, para adequar ou construir a nossa própria constituição.

A questão que o texto nos estimula é se considerarmos a realidade vivenciada, como se aplicaríamos estas idéias? Ou seja, devemos partir de modelos teóricos ou nos guiarmos pelas situações concretas existentes, bem resolvidas para orientar nossas ações frente a problemas concretos?

Ou seja, Qual a melhor alternativa? Basear-se em modelos ou fórmulas de bom funcionamento de um sistema de saúde ou do que seria uma boa organização do trabalho de uma equipe ou inspirar-se em sistemas e equipes já existentes e que mostram bom desempenho?

Porém, se considerarmos ambas as alternativas como construtos humanos, contextuais, históricos ou apenas como mais um recorte possível entre os muitos, certamente poderão contribuir para a nossa compreensão de diferentes situações e orientar nossas ações.

A utilização de modelos teóricos como referência é comum em vários campos do conhecimento. Assim, temos modelos matemáticos, econômicos, uma multiplicidade de modelos teóricos na Física e na Química etc. A utilização de modelos nas ciências da saúde é muito frequente. Mesmo na pesquisa experimental em saúde, temos a construção de modelos vivos, como as

doenças ou mutações genéticas que são produzidas em animais para o estudo de alguns dos nossos problemas de saúde e até mesmo de nossos comportamentos.

Na saúde coletiva, o uso de modelos também é muito comum. Sua construção se dá das mais variadas formas. Uma das mais comuns é a análise de sistemas de saúde existentes ou que já existiram em diferentes países, recortados por algumas variáveis ou categorias de análise. Da aplicação dessas categorias de análise aos sistemas de saúde resulta certa tipologia de sistemas que podem ser comparados entre si.

Da aplicação dessas categorias Campos (1992) considerava que:

[...] é possível a identificação concreta de diferentes modos ou formas de produção, conforme o país e o período histórico estudado, um pouco em analogia com o conceito marxista de formação econômico-social. Portanto, forma ou modo de produção de serviços de saúde seria uma construção concreta de recursos (financeiros, materiais e de força de trabalho), tecnologias e modalidades de atenção, articulados de maneira a constituir uma dada estrutura produtiva e certo discurso, projetos e políticas que assegurassem a sua reprodução social. (CAMPOS, 1992, p. 221).

O conteúdo, após a abordagem apresentada sobre modelos assistenciais em saúde, realiza uma análise dos sistemas de saúde existentes com o propósito de sistematizar uma tipologia que facilite o estudo e a comparação, entre os arranjos institucionais e organizacionais que lhes dão suporte, mas também dos paradigmas científicos ou pensamentos que estão por trás desses modelos.

Página: 101-100